

Varela

RELATÓRIO

21.02.85

Obs: telefona C. Varela
ASSUNTO: RECENTE DESLOCACÃO A BRAVA.

- Primeiro vice-moço
- Secretário do C.N. que não
- o Departamento de Organizações
- do Secretariado do C.N.
- Dir. Geral A. M.

pedido sobre o pp. A parte final desta
relatório em relação à parte dele?

Considerando que devemos manter os esforços necessários

na procura de uma alternativa
no actual deleg. Gov. Relat. b/a
a C. Varela Pires
D. G. A. (.)

Desloquei-me à Brava no dia oito do corrente mês, com a finalidade de dar sequência a algumas preocupações que me foram levantadas pelo actual Responsável do Partido naquela Ilha, por telefone, que estão também submetida a apreciação da Direcção superior do Partido que fez deslocar aquela Ilha um Membro do Conselho Nacional, Camarada Bartolomeu Varela.

A minha deslocação deve-se ao facto de: ter sido elo de ligação, após a minha comissão de serviço, entre o Município e alguns departamentos estatais; De ter pedido ao Camarada Ministro do Interior continuado a agir para a resolução dos problemas inerentes aquela Ilha; De eu me considerar atingido por algumas apreciações desonestas; E por eu me sentir também com responsabilidades neste País, o que me obriga a não ignorar os problemas que de uma forma ou outra se põe em relação a uma Ilha, onde permaneci perto de quatro anos, julgo bom bom resultados.

Comportamento do Delegado do Governo, Substituto, e algumas vezes do Secretário Administrativo face às seguintes questões:

1. Suspensão de alguns trabalhadores afectos ao Município e às Obras da USAID.
2. Quinzenas em atrasos relativamente às Obras da USAID e o pessoal ligado à bombagem de água.
3. Diversos.

Relativamente ao ponto 1., conforme o segundo Responsável do Partido, com o qual não discordo totalmente, e para quem conhece o círculo de amizade dos dois responsáveis envolventes, é muito natural ter havido um certo regionalismo relativamente à suspensão de trabalhadores afectos ao Município.

Foi negado o reingresso de Joaquim Pires natural do Fogo que se encontrava na mesma Ilha a pedido de EMPROFC, a fazer um pequeno estágio. O Camarada em causa é de entre, os jovens, o trabalhador mais antigo do Município.

Constavam ainda da lista:

Luis da Silva Bastos, natural de Santiago, que segundo o Delegado, Substituto, é um excelente trabalhador;

João Manuel Monteiro, operador de Cinema (único na Ilha) natural da Ilha do Fogo, bom profissional, conforme parecer dos técnicos de Cinema consultados na devida altura.

Entretanto após uma reunião com o Conselho Deliberativo o Delegado do Governo, Substituto, esclareceu que como quadro inespiciente na administração embebido nos problemas do mesmo, principalmente com os atrasos das quinzenas da USAID, não ponderou convenientemente no concernente às suspensões,

acreditando neste momento que realmente o Município necessita, para dar cobertura aos diversos problemas, de trabalhadores não vinculados ao quadro.

Graças à intervenção oportuna do segundo Secretário do Partido só se efectivou a suspensão do Camarada Joaquim Pires que resolveu não aceitar continuar na Brava, encontrando-se neste momento na ilha do Fogo.

Ainda relativamente a suspensões o Delegado Substituto autocriticou-se por ter suspenso alguns trabalhadores no Polivalente da Furna, de entre eles um controlador, por ter compreendido que este se encontrava na folha por ser jogador. Esclareço que o Polivalente da Furna tem inclusivamente um financiamento perto de mil contos para o seu acabamento final pelo que não considero correcto a paralização da referida obra. O Delegado Substituto afirmou ao Conselho ter confundido a questão do Centro Social em causa com a da USAID.

Quanto às suspensões nas obras da USAID, havia uma programação para ocupação dos trabalhadores suspensos à medida que as construções chegavam à fase final. Por várias vezes o Município, em coordenação com o Gabinete do Plano Integrado, resolveu problemas do género, suspendendo jovens sem responsabilidades familiares em algumas frentes de trabalho, para nos seus lugares colocar chefes de família, ficando aqueles a aguardar oportunidades que sempre tem surgido, pois a situação do ^{des}emprego nesta Ilha não tem sido alarmante.

Quanto ao ponto Cc, existe no Município um relatório bastante esclarecedor enviado ao Camarada Director Regional das Obras Públicas, com conhecimento à Direcção-Geral da Administração Interna e ao Gabinete do Ministro do Interior. Pessoalmente levantei a mesma questão ao Camarada Primeiro Ministro, aquando de uma audiência que me concedeu para outros fins. Tem sido inesgotável os demarches do Município quer verbal, por telefone e notas, junto da Direcção-Geral de Finanças (Camarada Semedo) e das Obras Públicas junto do Camarada Director Regional (Camarada Galina) surtindo bons resultados os contactos feitos estando já nesta Ilha o montante para liquidação das quinzenas.

Os problemas da USAID não foram causados pelos serviços acima referidos, mas sim, pelos Municípios que tardiamente enviavam os justificativos das despesas, para a liquidação das quinzenas e outras despesas. Por razões que desconhecemos os rateios das verbas só eram feitas após as Finanças receberem os justificativos acima referidos, de todos os Municípios. Isto contribuiu para que em várias ocasiões as quinzenas se amontuassem em números elevados, no caso da Brava não tanto, com a consequente falta de material, ficando os trabalhadores a produzirem a 50%, sem entretanto, o Município poder suspendê-los tendo em conta a situação económica e social dos mesmos, que tinham por receber cinco ou mais quinzenas. Com o pagamento das quinzenas se abria possibilida-

des para aquisição de novos materiais e início de uma nova fase de elaboração.

A nossa preocupação foi enorme no tocante aos problemas da USAID e por isso mesmo tivemos a sensibilidade de pedir ao Camarada Deputado Custódio Soares, a sua intervenção junto de altos Dirigentes do nosso Governo, munido de todo o processo existente para conhecimento e tratamento devido junto do seu colega Luis Fonseca. Quanto ao pessoal de bombagem da água nascente de encontro, e sua distribuição o problema foi posto ao Governo, também pela mesma via da USAID estando os demarches na sua fase final.

Diversos:

Após o encontro com os membros do Conselho Deliberativo e de trocas de opiniões inclusivamente com vários trabalhadores chego à conclusão que o alarido foi provocado pelo atraso das quinzenas, querendo mesmo alguns caracterizar de difícil a situação na Brava.

Os trabalhadores affectos à USAID representam apenas 10% do total dos trabalhadores da Ilha, que vem percebendo os seus salários em ritmo normal.

Os trabalhadores da USAID, poucas vezes se deslocam ao Município para pedirem a resolução dos problemas das quinzenas, conforme o Delegado Substituto informou ao Conselho acrescentando o mesmo que a situação à sua maneira de ver não é nada desagradável.

Alguns membros do Conselho levantaram a questão de terem ouvido circular na rua alguns problemas que só o Conselho sabia saber.

Tendo em conta que a questão levantada, precisava inclusivamente, o número de pessoas envolvidas, que não ultrapassava mais dezoito, e as suas ligações com o Delegado do Governo Substituto, este reagiu mal perguntando se alguém ~~que~~ queria ensinar que tinha sido ele o vector da transmissão de problemas internos do Município.

Quanto a mim, incorrectamente, o Delegado do Governo Substituto tenta buscar apoio, no seu círculo de amizade sem presença no meio e com pouco prestígio, (aliás um dos membros do Conselho criticou esse aspecto), para sua afirmação. Confirmou isto dizendo aos Conselheiros que não lhes têm informado de problemas do Município visto estar numa fase em que procura prestígio interno (no Secretariado) e externo (com certeza na rua).

O Conselho Deliberativo, resolveu, sob proposta de um dos seus membros, chamar e advertir o professor Secretário Spínola, envolvente em algumas questões que acabamos de expôr.

Esclareci ao Conselho que realmente o senhor Spínola tem tentado denegrir a imagem dos responsáveis na ilha Brava após estas terminarem as suas comissões: Fê-lo relativamente aos Camaradas Pedro Reis, l. Secretário do Partido, Manuel Natividade, Delegado do Governo, e duas inspectoras escolares tendo a última Camarada Eunice sido alvo de uma tentativa de violação pela par-

te do mesmo.

As difamações do senhor Spínola relativamente aos Camaradas em causa só não influenciaram este ou aquele na Brava, porque foi obrigado a agir, chamando-o ao meu Gabinete alertando-me das medidas que iria tomar. Os responsáveis do Ministério de Educação que têm deslocado à Brava conhecem perfeitamente este problema. O Conselho Deliberativo após análise dos pontos atrás referidos considerou que o Município não tem realmente problemas e que a sua situação é de privilégio, em vários aspectos, se atendermos os problemas que enfrentam muitos outros Concelhos. Mesmo no capítulo de empregos penso não ser necessário a criação de mais postos de trabalho a não ser os provenientes dos projectos prestes a iniciar: Ciclo Preparatório, Campo de Futebol, Alfândega etc..

Nunca fui apologista de retratar a situação no Concelho de alarmante junto do Governo com a finalidade de obter pura e simplesmente mais apoio e fazer a minha política pessoal.

Penso que a Brava vem tendo no domínio da administração a parte do bolo que o nosso País pobre tem para distribuir. O Partido sim, este merece mais apoio. Exigi aos Conselheiros que me fizessem as críticas que achassem necessárias e que aliás deviam ter sido feitas na altura da passagem pois, eu não irei permitir, o que se tem dado em muitos lugares, em que os substitutos esmiússam as pequenas falhas deixadas pelos seus antecessores, para nela estribarem e utilizá-las como espada defensora dos seus possíveis sucessos.

Após a discussão da ordem do dia analisamos várias questões relativas ao Concelho tendo os seus membros no fim, demonstrado satisfação com a minha deslocação e apoio prestado.

Penso que se torna insuportável ter numa ilha pequena pessoas, que ás tantas, dominam o meio, em termos de conhecer, todas as casas e as famílias que as habitam, com qualidades de destruírem tudo, tentando desrespeitar e por em causa tudo o que se faz. Quero apenas situar aqui os funcionários affectos ao Ministério de Educação aos quais peço serem transferidos. São eles o sub-inspector escolar e professor secretário, já retratados em várias ocasiões como perturbadores da estabilidade daquele local pequenino, sempre com a finalidade de tentarem ascender a lugares onde possam realmente decidir sobre os problemas affectos à ilha. Proponho que seja nomeado o mais urgente possível o Delegado do Governo para a Brava. Aliás, sempre esclareci ao Camarada Ministro do Interior da capacidade do actual primeiro substituto, que de entre os jovens naquela ilha, se afigurava-nos o mais razoável e em quem se poderia investir.

Quero aqui, embora o Comité do Sector do Partido, seja o principal responsável pela sua ascensão, autocriticá-me pela escolha mal feita.

ta.

Não tenho nada a defender relativamente ao meu prestígio naquela ilha, pois, a população bravense é minha testemunha fiel. De qualquer forma não considero ter terminado a minha carreira feliz, pois, poucos dias após a minha saída, o Partido enviou para aquele local, onde os problemas nunca existiram um dirigente para apreciar algumas questões, as tais por nós descritas neste relatório.

Penso que a entrega oficial do Município com a presença de um dirigente evitaria aquilo que me poderia agora colocar mal caso o meu prestígio não estivesse bem cimentado.

Não me parece ter tanta manha a ponto de permanecer numa ilha durante quase quatro anos, dando imagem de ter sido bom dirigente e ter agido totalmente contrário.

Eu deveria ser a primeira pessoa a ser contactado e enviado à Brava.

Confirmando para terminar que a situação na Brava é tão elegante, como aquela que foi vista e apreciada por muitos altos Dirigentes do Partido.

Sou abrigado ainda a comentar a intervenção do Camarada Delegado do Governo Substituto incerta num jornal Voz Di Povo a quando da deslocação do Camarada Bartolomeu Varela, Membro do Conselho Nacional, à ilha Brava.

Diz o Delegado do Governo Substituto haver problemas com as quinzenas em atraso, necessidade de estruturação interna aliada a várias construções em fase de acabamento deficiente, e o ^{des}emprego de mais de centenas de pessoas afectos ao Município.

Quero apenas dizer o seguinte, voltando a repisar a questão, relativamente às suas afirmações:

No tocante as quinzenas ele quiz ~~par~~ a simplesmente fazer por desconhecer, a questão discutida variadíssimas vezes, cujo os relatórios estão na posse do Município, esquecendo ainda a resposta afirmativa dos serviços de Finanças, no concernente à liquidação das despesas da USAID, problema de todos os Concelhos.

Quanto à necessidade de estruturação interna... não entendo bem o que quer insinuar o Camarada Delegado Substituto.

Quanto ao desemprego, afirmou o Delegado Substituto que dificilmente aparecem no Município pessoas a pedirem emprego.

O que quer o Delegado Substituto é o seguinte: Ser o Delegado do Governo efectivo estribando nos amagáveis erros dos outros, aliás deu a entender isto ao Conselho, que poderá ser uma das formas de ele buscar aceitação.

O bom entrosamento do texto que explica a visita do Camarada Bartolomeu Varela só não desperta dúvidas a pessoas que não se preocupam com os problemas da nossa Terra.

Cabia-me o direito de responder de forma extensa as preocupações levantadas. Entretanto, por eu não ter o habito de ser polémico e não gostar de retratar a minha pessoa de isenta de erros abstenho-me de o fazer.

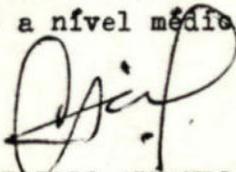
Não quero atingir ninguém com a expressão seguinte:

Vim da Brava como se eu tivesse ido lá fazer o recado.

Penso ter o direito de dizer aquilo que entorizizo neste momento.

Não há nenhum Dirigente do Partido ou do Estado capaz de dizer, que não tenho sido bem comportado.

Assim, espero que o meu relatório seja apreciado convenientemente pois, poderá evitar casos análogos que vem acontecendo sempre que ajam substituições principalmente a nível média.



-/ ISILDO ARMANDO SILVA /-

2385